

## MANCHA GRIS, NOVA DOENÇA DO FEIJOEIRO NO BRASIL

CLIBAS VIEIRA e HENRY L. SHANDS

Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do  
Estado de Minas Gerais — Viçosa

Em fins de 1962 foi observada em Viçosa, pela primeira vez, nova doença foliar do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.) causada por fungo. A morfologia do parasita e os sintomas por êle provocados, indicavam tratar-se da mancha gris, doença descrita por SKILES & CARDONA-ALVAREZ (1959) e causada por *Cercospora vanderysti* P. Henn. Material foi enviado aos Estados Unidos da América, onde os especialistas M. P. BACKUS e H. C. GREENE, da Universidade de Wisconsin, e M. L. FARR, da Crops Protection Research Branch, U.S.D.A., identificaram o patógeno como sendo, realmente, *C. vanderysti*. Os dois autores acima citados relatam que a mancha gris começou a ser observada na Colômbia em 1953, constituindo nova doença do feijoeiro comum. Anteriormente, o fungo causador fôra registrado como parasita apenas em três espécies do gênero *Vigna*, no Congo e em Trinidad (CHUPP, 1953).

No Brasil, já foram encontradas três espécies de *Cercospora* em feijoeiros: *C. canescens* Ellis & Martin em Minas Gerais (MULLER & CHUPP, 1934) e São Paulo (CAMPACCI, 1961); *C. columnaris* Ellis & Everhart (sinônimo de *Isariopsis griseola* Sacc., segundo CHUPP, 1953) em Minas Gerais (MULLER & CHUPP, 1934), Guanabara (ROBBS, 1953) e São Paulo (VIEGAS, 1945; TOKESHI et al., 1961); e *C. zonata* Winter (STEVENSON, 1926). Quanto à espécie *C. vanderysti*, parece ser êste o primeiro registro publicado da sua ocorrência em *Phaseolus vulgaris* no Brasil. *C. cruenta* Sacc., mencionada por ZAU-MEYER & THOMAS (1957) como espécie parasita do feijoeiro nos Estados Unidos da América, causando doença foliar de pequena importância, já foi registrada em Minas Gerais e São

Paulo por MULLER & CHUPP (1934) e VIEGAS (1945), respectivamente, mas não sobre *P. vulgaris*.

Na superfície superior dos folíolos do feijoeiro, as lesões causadas por *C. vanderysti* são amarelo-claras, angulares, com 2 a 5 mm de diâmetro; num estágio mais avançado da doença, essas manchas podem unir-se, cobrindo áreas com 10 a 20 mm de diâmetro. Na Colômbia foi verificado que infecção pesada ocasiona a queda prematura das folhas, fenômeno nunca observado em Viçosa. Sinais bem característicos da doença aparecem na superfície inferior dos folíolos, isto é, no outro lado das lesões, que são completamente cobertas por denso crescimento de conidióforos e conídios de cor cinza. Descrição do fungo pode ser encontrada nos trabalhos de CHUPP (1953, p. 339) e SKILES & CARDONA-ALVAREZ (1959).

Na Colômbia, *C. vanderysti* e *Isariopsis griseola* (espécie causadora da mancha angular do feijoeiro) assemelham-se bastante na distribuição geográfica, parecendo que ambas são favorecidas por fatores ambientes semelhantes. Em Viçosa, o fungo *I. griseola* é de ocorrência comum, principalmente quando o feijão é plantado no período "da seca", isto é, de janeiro a março. Quanto ao causador da mancha gris, pelo que foi dado a observar até agora, parece que encontra condições propícias para desenvolvimento, nas duas estações de plantio, ou seja, "das águas" (outubro a dezembro) e "da seca".

Não se fez estudos específicos para determinar a redução que a mancha gris ocasiona ao rendimento da cultura do feijão, mas, julgando pelo que se pôde notar em ensaios comparativos de variedades, parece que é doença secundária em Viçosa, talvez comparável à mancha angular nesse aspecto.

Certas variedades mostraram-se suscetíveis a este novo patógeno, citando-se, entre outras, as seguintes: Manteigão-Fôsko-11, Manteigão-Vinho, White Kidney, Prêto-Sessenta-Dias-40 e Manteigão-Lustroso. A primeira é uma das variedades recomendadas aos agricultores da Zona da Mata de M. Gerais. Aparentemente, bom número de variedades ostenta resistência, mormente feijões preto, entre os quais se inclui V. P. 147, Pôrto-Algre-Vagem-Roxa e Rico-23, este último recomendado para as áreas de plantio de feijões negros em Minas Gerais.

#### SUMMARY

The fungal disease of dry bean (*Phaseolus vulgaris*), mancha gris, caused by *Cercospora vanderysti* was first observed in

1962 at Viçosa, M. Gerais. This report is the first known report of its occurrence in Brazil. As found in Colombia, the causal fungus seems to occur under conditions favoring angular leaf spot, caused by *Isariopsis griseola*. Disease resistance is apparently available in a number of varieties, principally black beans.

## LITERATURA CITADA

- CAMPACCI, C. A., 1961 — Doenças das plantas hortícolas. *Olericultura* 1: 68-79.
- CHUPP, C., 1953 — A monograph of the fungus genus *Cercospora*. Publicado pelo autor, Ithaca, N. York, 667 p.
- MULLER, A. S. & C. CHUPP, 1934 — *Cercosporae* de Minas Gerais. *Arq. Inst. Biol. Veget.* 1: 213-220.
- ROBBS, C. F., 1953 — Principais pragas e doenças das plantas cultivadas no Distrito Federal. *Agronomia* 12: 57-85.
- SKILES, R. L. & C. CARDONA-ALVAREZ, 1959 — Mancha gris, new leaf disease of bean in Colombia. *Phytopathology* 49: 133-135.
- STEVENSON, J. A., 1926 — **Foreign plant diseases.** A manual of economic plant diseases which are new to or not widely distributed in the United States, Washington, U. S. Dept. Agr. Off. Secy., 198 p. (Citado por ZAUMEYER & THOMAS, 1957).
- TOKESHI, H., F. GALLI, M. DIAS & I. IKUTA, 1961 — Doenças de hortaliças no Estado de São Paulo. *Olericultura* 1: 80-84.
- VIEGAS, A. P., 1945 — Alguns fungos do Brasil. *Bol. Soc. Bras. Agronomia* 8: 1-160.
- ZAUMEYER, W. J. & H. R. THOMAS, 1957 — A monographic study of bean diseases and methods for their control. U. S. Dept. Agr. Tech. Bull. 868, 255 p.